

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA 928 DO CONSELHO PLENO**

01 Aos vinte e quatro dias do mês de outubro de dois mil e dezenove, às nove horas e trinta  
02 minutos, realizou-se a Sessão Plenária nº 928, sob a presidência da **Conselheira**  
03 **Presidente Sueli Aparecida de Paula Mondini**. Contou com a presença das Conselheiras  
04 Titulares Carmen Lucia Bueno Valle, Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches, Karen  
05 Martins de Andrade, Maria Cecília Carlini Macedo Vaz, Maria Selma de Moraes Rocha,  
06 Marina Graziela Feldmann e Marta de Betania Juliano e das Suplentes Fátima Aparecida  
07 Antonio, Luci Batista Costa Soares de Miranda, Maria Adélia Gonçalves Ruotolo e Silvana  
08 Lucena dos Santos Drago. Justificaram ausência a Conselheira Titular Cristina Margareth  
09 de Souza Cordeiro e os Suplentes Antônio Rodrigues da Silva, Bahij Amin Aur, Helena  
10 Singer, Lourdes de Fátima Paschoaletto Possani e Lucimeire Cabral de Santana. O Quarto  
11 Encontro do Grupo de Conselhos da Região Metropolitana de São Paulo contou com a  
12 participação de representantes dos Conselhos: **1. CME - Barueri:** Denise Sylos e Magda  
13 Guimarães; **2. CME - Caieiras:** Danielle L. D. de Castro Vicente e Fabrícia Daniela Padilha  
14 Siqueira; **3. CME - Diadema:** Teresa Manfreda, Thaís Menegotto e Susilei F. G. Godoi; **4.**  
15 **CME - Franco da Rocha:** Iraci Teodomira da Silva; **5. CME - Guarulhos:** Sara Santana. No  
16 **Expediente da Presidência**, a **Conselheira Sueli Mondini** deu as boas-vindas a todos,  
17 declarou aberta a Sessão Plenária e ressaltou a satisfação de contar com a presença da  
18 Professora Doutora Zilma de Moraes Ramos de Oliveira e de Conselheiros do Grupo de  
19 Conselhos de Educação da região metropolitana de São Paulo. Em seguida, passa a palavra  
20 para a **Professora Zilma** para proferir palestra sobre o Currículo da Educação Infantil.  
21 Primeiramente ela agradece o convite e demonstra as boas lembranças de quando foi  
22 Conselheira deste CME, comentando a importância desta instância para a Educação  
23 Infantil em um município que possui mais crianças matriculadas na sua rede do que o total  
24 populacional de algumas capitais brasileiras. A **Professora Zilma** inicia dizendo que esta  
25 palestra é uma contribuição para os Conselhos Municipais de Educação da Região  
26 Metropolitana de São Paulo para trabalharem com a Base Nacional Comum Curricular –  
27 BNCC da Educação Infantil, e do quanto à análise dos Projetos das Unidades de Educação  
28 Infantil são um desafio para a Supervisão Escolar. Disse que implementar a BNCC significa  
29 apropriar-se de concepções sobre a criança ativa e a importância do brincar, e o conceito  
30 “Direitos de Aprendizagem” surge para transformar, substituir os pensamentos de sucesso  
31 e de fracasso escolar. Ressaltou que a experiência e campos de experiência vêm de  
32 encontro à pedagogia da passividade, trazendo a função sociopolítica e pedagógica da  
33 Educação Infantil: oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus  
34 direitos, compartilhar a educação e cuidado da criança com a família, possibilitar tanto a  
35 convivência quanto ampliação de saberes e conhecimentos, promover igualdade de  
36 oportunidades educacionais a crianças de diferentes classes sociais e construir formas  
37 lúdicas, democráticas e igualitárias de sociabilidade e subjetividade. A **Professora Zilma**  
38 cita o conceito de currículo de Eva Furnari, que são *“práticas educacionais organizadas em*

39 *torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços*  
 40 *institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças”;* e reforça a  
 41 questão do conhecimento dos bebês que, desde o seu nascimento, buscam atribuir  
 42 significado a sua experiência conforme emprestam um sentido singular às situações,  
 43 interação, brincam e constroem noções, habilidades, atitudes; e este processo continua  
 44 ao longo da vida desde que o ser humano possa viver situações que o afetem. Voltando  
 45 para a BNCC, cita que o documento utilizou grandes verbos de ação que dizem respeito à  
 46 criança, mas que também são orientadores de ação – conviver, brincar, participar,  
 47 explorar, expressar e conhecer-se. Além disso, a BNCC Educação Infantil propõe os campos  
 48 de experiência, estruturado como conteúdo de aprendizagem: o Eu, o Outro e o Nós;  
 49 Corpo, Gestos e Movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação; traços, sons, cores e  
 50 formas; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Os campos de  
 51 experiência foram interpretados de maneira equivocada em alguns lugares, disciplinando  
 52 a Educação Infantil, justamente quando o movimento é o contrário. Trabalhar com o  
 53 conceito de experiência, segundo a **Professora Zilma**, é reconhecer que a educação se faz  
 54 pela imersão dos educandos em práticas sociais e culturais criativas e interativas, em que  
 55 todo educando tem seu ritmo de ação, sua iniciativa e seus significados respeitados e,  
 56 para os docentes, os campos de experiência são a possibilidade de trazer elementos para a  
 57 interação, alimentando práticas pedagógicas. Apontou que todos os bebês e crianças  
 58 devem ser estimulados a perceber, observar, brincar, explorar, relatar, etc., e demonstrou  
 59 quadro que relaciona a BNCC e as expectativas de aprendizagem que podem ser pensadas  
 60 para cada faixa etária, considerando o trabalho com os campos de experiência. Por fim,  
 61 falou sobre a construção de um currículo de Educação Infantil, e que a parte diversificada  
 62 deve contemplar objetivos ligados às particularidades dos contextos em que as unidades  
 63 educativas se encontram. Encerrada a fala da **Professora Zilma**, a Presidente **Conselheira**  
 64 **Sueli Mondini** abre para as perguntas e colocações das Conselheiras. A **Conselheira Karen**  
 65 relembra sua jornada enquanto estudante da Educação Infantil na Rede Municipal de  
 66 Ensino, especialmente as expectativas criadas sobre as crianças da Educação Infantil.  
 67 Comenta que hoje é Supervisora da EMEI que frequentou que, hoje, possui Projeto  
 68 diferenciado, elaborado com cartas de intenções dos docentes e dos estudantes, sendo  
 69 este um processo muito interessante. Pergunta como as Unidades de Educação Infantil  
 70 devem elaborar Projetos diferenciados respeitando a BNCC. A **Professora Zilma** diz que, o  
 71 mais importante, é a intencionalidade pedagógica, e o como essas intenções são  
 72 negociadas com as crianças. Reforça que fica preocupada com as crianças que frequentam  
 73 as EMEIs pois, em muitos casos, ficam demasiadamente em sala de aula para uma suposta  
 74 preparação para o Ensino Fundamental. A **Conselheira Selma** coloca que muitos  
 75 professores acreditam estarem seguros quando elaboram um bom planejamento, e que a  
 76 BNCC é vista, hoje, como prescrição para muitos profissionais da educação, escolas  
 77 particulares e editoras. Sobre as editoras, algumas estão “ensinando” coordenadores e  
 78 professores. Há tanto receio em demonstrar a utilização da Base que a criança foi deixada  
 79 de lado. A **Professora Zilma** diz que há problemas na formação de professores, mas o

80 problema é diferente: o problema é a transformação do professor. As editoras possuem  
81 bons assessores, mas as experiências pedagógicas são mal colocadas. A **Conselheira Luci**  
82 agradece a presença da palestrante e fala que quando analisamos a educação infantil,  
83 pensamos em coisas determinadas, não pensamos que há tantas mudanças e que elas  
84 ocorrem de um dia para o outro. A **Professora Zilma** comenta que por isso é importante  
85 um documento articulado por inteiro. A **Conselheira Silvana** coloca que não é reforçada a  
86 questão da inclusão na BNCC e em outros currículos da Educação Infantil, o que é  
87 complicado em um país em que muitas crianças com deficiência não frequentam a  
88 Educação Infantil e 86% das pessoas achando que a escola piorou com a inclusão. Muitas  
89 formações de professores não têm clareza nesta ótica e pergunta como isso vem sendo  
90 discutido. A **Professora Zilma** considera que, se houvessem bons professores não  
91 formatados para olharem a deficiência como doença, todos teriam ótimas experiências. A  
92 **Conselheira Silvana** reforça que a Educação Infantil, hoje, está mais avançada no que se  
93 refere à inclusão. A **Conselheira Marina** agradeceu a generosidade da Professora em  
94 aceitar o convite para falar com os Conselheiros e reforçou que ela é uma precursora da  
95 discussão de currículo da Educação Infantil. Comenta que os Direitos de Aprendizagem  
96 têm seguido um caminho mais escolarizante, segundo alguns autores, e não o ideal, que  
97 seria o Direito à Vida. A **Professora Zilma** concorda e diz que a Educação Infantil deveria  
98 ocupar o Ensino Fundamental, e não o contrário. O direito da infância é o de aprender,  
99 mas como um espaço de pensar. Reforça que, o que está escrito na BNCC são Atitudes de  
100 Aprendizagem. A **Conselheira Emília** inicia suas colocações dizendo estar muito feliz com a  
101 presença da Professora Zilma, e que chama muita atenção a sua ousadia e  
102 posicionamento, mesmo com todas as críticas da academia. Considera que devemos  
103 iniciar uma mudança de paradigma a partir da Educação Infantil, com Direito à Infância,  
104 Direito à Vida. A **Professora Zilma** acha importante a contestação e afirma que a Educação  
105 é assim: não há quem pense igual. Precisamos unir as diferentes opiniões para o diálogo e,  
106 assim, atender a convocação da Educação. A **Conselheira Sara – CME Guarulhos** pede  
107 ajuda na construção do documento curricular da educação infantil do município, que  
108 passa por um momento delicado, com dificuldades junto às lideranças da escrita do  
109 documento. Pergunta se o CME de Guarulhos deveria participar da discussão ou aguardar  
110 para realizar os apontamentos necessários no momento da homologação. A **Professora**  
111 **Zilma** considera importante aguardar o momento da chegada do documento no CME, pois  
112 sua escrita é obrigatória. Após receber o documento, pede-se os ajustes necessários e,  
113 depois, analisem como as Unidades Escolares recebem o currículo elaborado e reforça que  
114 representantes daquele Conselho participem da discussão junto ao grupo da Secretaria. A  
115 **Conselheira Teresa Manfreda – Presidente CME Diadema** coloca a sua preocupação com  
116 as creches conveniadas e particulares, e a dificuldade que estas têm em compreender a  
117 BNCC, argumentando principalmente que possuem autonomia pedagógica. A **Professora**  
118 **Zilma** diz que estas unidades não compreenderam o que é autonomia pedagógica, e que  
119 não se pode fazer na Educação o que acham melhor. Encerrada a fala da Professora Zilma,  
120 a **Presidente Conselheira Sueli Mondini** agradece a palestrante e faz a entrega de uma

**Ata da 928ª Sessão Ordinária do Pleno – 24/10/2019**

121	lembrança como forma de agradecimento, agradece a presença dos Conselheiros dos
122	municípios da região metropolitana, convida a todos para um café e comunica que, após o
123	intervalo, em Sessão Conjunta de Câmaras, a discussão sobre Currículo da Educação
124	Infantil terá continuidade com a <b>Conselheira Emília</b> . A Sessão Plenária é encerrada e a Ata
125	lavrada por Mayra Regina Vidal será assinada pelos Conselheiros presentes, depois de
126	aprovada. São Paulo, 24 de outubro de 2019.....

**CONSELHEIROS TITULARES:**

- 1 - Sueli Aparecida de Paula Mondini (Presidente) .....
- 2 - Carmen Lucia Bueno Valle (Vice-Presidente).....
- 3 - Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches.....
- 4 - Karen Martins de Andrade.....
- 5 - Maria Cecília Carlini Macedo Vaz.....
- 6 - Maria Selma de Moraes Rocha.....
- 7 - Marina Graziela Feldmann .....
- 8 - Marta de Betania Juliano.....

**SUPLENTE:**

- 1 - Fatima Aparecida Antonio.....
- 2 - Luci Batista Costa Soares de Miranda .....
- 3 - Maria Adélia Gonçalves Ruotulo.....
- 4 - Silvana Lucena dos Santos Drago .....